

Maciel vai ser líder do governo

O bloco de apoio, ao governo no Senado deverá ser formalizado até o final da próxima semana, com 41 integrantes de sete partidos, a serem liderados pelo senador Marco Maciel (PFL-PE), segundo anunciou o líder em exercício, Ney Maranhão (PRN-PE). Maciel manteve um encontro reservado ontem pela manhã com o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que foi ao plenário do Senado durante a eleição da nova Mesa.

As negociações para a formação do bloco, ainda de acordo com Ney Maranhão, ainda não foram fechadas por pendências na bancada do PTB, que oito senadores — O PRN e o PFL, juntos, tem 24 senadores, enquanto o PDS tem três, o PDC quatro, PSt um, e PMN um. Ney Maranhão disse que, além dos 41 pertencentes aos partidos que apóiam o governo, o bloco deverá contar “com o apoio administrativo” de mais oito ou nove senadores de partidos de oposição.

Desmentido

Apesar de coordenador político do governo, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, cedeu à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o papel de articulador no Congresso para aprovação do Plano Collor II. “A ministra conhece melhor as medidas e, por isso, o trabalho de convencimento fica mais fácil”, explicou, negando atritos com a ministra.

“Eu tenho um bom relacionamento com a ministra Zélia, com o Kandir (Antônio Kandir, secretário Nacional de política Econômica), com o João Maia (secretário Executivo do Ministério)”, disse, admitindo, porém, que enfrenta “resistências” nos escalões inferiores da área econômica. “Eles acham que eu sou a direita do governo e eles a esquerda que chegou ao poder, mas eu costumo dizer que esse governo, ideologicamente, é um caleidoscópio”, brincou.

Ele informou que, apesar de não estar na linha de frente das negociações do governo com o Congresso para aprovação do Plano Collor II, continua negociando com os parlamentares e que, ontem mesmo, a pedido de Zélia, convocou os líderes governistas para a reunião do início da tarde em que foram analisadas as medidas que deverão começar a ser discutidas pelo Congresso na próxima quarta-feira. Ao chegar ontem pela manhã ao plenário do Senado, Jarbas Passarinho acabou rivalizando em atenções com o senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), que continuou muito assediado. O ministro evitou cumprimentar o ex-presidente logo que entrou no plenário, como sugeriam os fotógrafos, e os dois acabaram se cumprimentando no corredor, quando Sarney se encaminhava para votar.